

INFORMAÇÕES

Passeio Paroquial: Quem quiser ir a Santo António da Serra, em Mixões da Serra – Vila Verde, no próximo dia 14, segundo domingo de Setembro, parando à ida em Ponte de Lima e na Igreja Românica de Bravães e à volta na S.ra do Alívio – Vila Verde e/ou em S. Cristóvão – Freixo, inscreva-se quanto antes junto do pároco. O parque de S. to António da Serra é um óptimo lugar para almoçar e para conviver. Preços: Adultos – 7 €; Crianças até 12 anos – 5 €; Crianças ao colo – grátis. Dos 100 lugares previstos, há 13 por preencher.

A todos os que vão, prevenindo-se não haver mesas vagas para todos no local, aconselhamos levar uma manta de piquenique, ou, para os que não podem sentar-se no chão, cadeiras e mesas de piquenique. Para os que enjoam na camioneta aconselhamos levar comprimidos para evitar o enjoo.

A partida será às 7,45 h., na Estrada Nacional 13, em frente ao Cruzeiro do Senhor do Socorro.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
25	Seg	19	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; João Jesus da Silva
26	Ter	19	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Qua	19	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro
28	Qui	19	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa
29	Sex	19	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
30	Sáb	19	Rosa Lima e Almas do Purgatório; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Duarte Fernandes Pereira; Antero da Conceição e Manuel da Conceição
31	Dom	9,45	Vítor Manuel; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

Nº 101 – 24/08/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



21º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«muitos dos discípulos afastaram-se e já não andavam com Ele. Jesus disse aos Doze: “Também vós quereis ir embora?” Respondeu-Lhe Simão Pedro: “Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o

Santo de Deus”» (Evangelho)

QUE CANTAR NA LITURGIA?

Encontramos esta semana na Internet, no jornal “Voz Portucalense”, órgão oficial da Diocese do Porto, este artigo sobre o canto na liturgia. É da autoria do Secretariado Diocesano de Liturgia do Porto e está no mesma linha das orientações do Secretariado Nacional da Liturgia. É publicado aqui, na íntegra e com os mesmos destaques do original, porque nos parece oportuno para nossa informação.

Como escolher um repertório musical para a Liturgia? Um velho aforismo diz que quem canta bem reza duas vezes. Muitos Padres da Igreja o têm repetido ao longo dos séculos. Podemos, pois, concluir que se trata de um bom princípio.

Cantar ou tocar um instrumento na Liturgia não pode ser diferente de rezar. Assim o entenderam muitos músicos da Igreja, de Palestrina a Bach, a Bruckner e muitos outros. Ora isto explica muitas coisas e dá-nos um critério prático para escolher os cânticos que se devem usar na Missa e nas demais celebrações da Igreja. Podem ser cânticos mais fáceis ou mais difíceis, a uma ou a quatro vozes, só para coro ou com acompanhamento de instrumentos. Mas se não são oração, não são para a liturgia. Infelizmente, pratica-se por aí e ouve-se na rádio ou na televisão, muita música e muitos cânticos que pertencem a outros espaços, de discoteca, de festival, de arraial, etc. Não se pode rezar com esses cânticos, mesmo que se lhes cole um texto religioso! Do mesmo modo que não se leva um cântico de Igreja para uma discoteca, não se deve trazer um cântico de convívio para a Igreja. Uma norma essencial na vida é o bom senso que, infelizmente, como alguém já disse, não é muito comum. Mas os cristãos e os responsáveis dos Coros devem exercitá-lo.

(Continua na pág. 3)

21º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

A QUEM IREMOS SENÃO A CRISTO? – *Israel*, no tempo de Josué e no tempo do exílio, é colocado diante de uma escolha: ou Javé ou os ídolos, ou a solidariedade ou a dispersão (*I leitura*).

Os discípulos, no tempo de Jesus e no tempo da comunidade, são colocados diante de um desafio: aceitar Jesus e continuar a Sua luta, ou abandoná-lo e trair a Sua causa (*Evangelho*).

Os destinatários da Carta aos Efésios são exortados a comportarem-se nas suas relações familiares de modo adulto, responsável e digno, como se comportam Cristo e a Igreja nas suas relações (*II leitura*).

1ª leitura: Jos. 24, 1-2a. 15-17.

18b

«Queremos servir o Senhor, porque Ele é o nosso Deus» – Quando os nómadas, vindos do Egipto, entraram na Palestina, já ali se encontravam outras tribos. Josué, reunindo, em assembleia, todos estes grupos dispersos, tenta reuni-los pelo reconhecimento do mesmo e único Deus. Para ele e para as tribos libertas da escravidão egípcia, a escolha está feita. Um só Deus é mestre da história, um só Deus conduziu o povo para a libertação. Só Ele é Deus. E todas as tribos se uniram ao povo eleito, na aceitação do Senhor que é vida.

2ª leitura: Ef. 5, 15-20

«É grande este mistério, em relação a Cristo e à Igreja» – As relações entre marido e mulher devem regular-se pelo amor mútuo, cultivado ao mesmo nível, pelos dois. Não pode defender-se a submissão da esposa ao marido, mas sim, de ambos a Cristo, em igualdade de direitos. O laço de união entre ambos é o próprio Cristo a quem tudo está sujeito. Esta sujeição, longe de ser passiva, antes pelo contrário, conduz à inserção de todos e cada um no lugar a si destinado, no seio da comunidade.

Evangelho: Jo. 6, 51-58

«Para quem iremos. Senhor? Tu tens palavras de vida eterna» – As palavras de Jesus sobre o Pão da vida, que é Ele mesmo, exigem uma adesão



de fé à Sua própria pessoa. O Homem de Nazaré apresenta-se como alimento divino. Verdade difícil de ouvir e inaceitável para os judeus. A inteligência humana, deixada a si mesma, não pode compreender a realidade do Mistério Eucarístico – sacramento de fé, por excelência. «Só o Pai pode atrair os discípulos para o Filho».

OS ESCUTEIROS, DOM PARA A IGREJA E O MUNDO

Os Escuteiros constituem um dom para a Igreja e para a fraternidade no mundo. Numa carta dirigida à União Internacional de Guias e Escuteiros da Europa, por ocasião do VI Encontro, João Paulo II diz que «a experiência escutista, itinerário privilegiado de crescimento espiritual, é um caminho de grande valor para permitir a educação integral da pessoa». Em particular, «ajuda a superar a tentação da indiferença e do egoísmo, para abrir-se ao próximo e à sociedade. Pode favorecer eficazmente a acolhida das exigências da vocação cristã: ser «sal da terra e luz do mundo»». Por este motivo, o Papa convida os guias e escuteiros «a ser fiéis à rica tradição do movimento escutista, comprometido com a formação no diálogo, no sentido da justiça, na lealdade e na fraternidade nas relações sociais». E sublinha: «este estilo de vida pode ser vossa contribuição original para a realização de uma fraternidade maior e mais autêntica entre os povos da Europa, uma contribuição valiosa à vida das sociedades nas quais viveis». «Sois um dom valioso não só para a Igreja, mas também para a Europa nova a ser construída ante vossos olhos», diz João Paulo II aos jovens guias e escuteiros. Convida-os, por isso, a «participar, com todo o ardor de vossa juventude, na construção da Europa dos povos, para que a todo homem seja reconhecida a dignidade de filho amado por Deus e para que se construa uma sociedade fundada na solidariedade e na caridade fraterna».

A carta do Papa foi lida aos 8 mil participantes neste Encontro, que decorreu na Polónia entre os dias 1 e 12 de Agosto. No dia 7, águias e escuteiros peregrinaram ao santuário de Czestochowa, onde participaram numa celebração eucarística presidida pelo cardeal Jozef Glemp.

QUE CANTAR NA LITURGIA? (cont.)

Pior que isso são aqueles cânticos que têm um ar religioso, cujos textos falam muito de Jesus ou de Maria, de amor, de paz, de irmãos, etc., mas incutem apenas um sentimentalismo beato e, por isso, doentio, e não passam de canções banais ou festivaleiras, porque são feitos por gente que não tem qualquer conhecimento ou aptidão na arte dos sons. Importa abrir os olhos: estes cânticos não são feitos para a Liturgia, são tão só cânticos de promoção pessoal. São cânticos falsos, sem convicção e desonestos porque construídos por quem não domina minimamente a gramática linguística e musical. O facto de passarem na televisão não é garantia de qualidade. Bem pelo contrário, vivemos num tempo em que os media trocam, facilmente, a qualidade pela audiência. Alguns movimentos da Igreja, nomeadamente de jovens, tornaram-se prées fáceis destas canções de consumo, de usar e deitar fora, banais e sentimentalistas que paralisam o seu crescimento interior e impedem a sua aproximação de Deus e um diálogo verdadeiro e sincero com Ele.

A escolha de um repertório para um Coro ou para uma Assembleia é, nestas circunstâncias, particularmente difícil. Já é bom ter o critério do que não serve para a Liturgia e que acabamos de expor.

(Continua no próximo número)